



PIBID X ESCOLA PÚBLICA: uma parceria na melhoria da qualidade do ensino e da aprendizagem das séries iniciais do ensino fundamental

GT 22 – Práticas pedagógicas de professores em formação: vivências e pesquisas a partir do PIBID e estágio supervisionado

Eugenia Nogueira Barros (Graduanda/UFPI/PIBID)
Ézio José Silva de Souza (Graduando/UFPI/PIBID)
Marly Macêdo (Professora/UFPI/PIBID)
Angela de Jesus Souza (Graduando/UFPI/PIBID)
Lucas dos Reis Tito (Graduando/UFPI/PIBID)

RESUMO

O referente trabalho visa uma reflexão crítica sobre as contribuições do PIBID na melhoria da qualidade do ensino em uma escola pública parnaibana. Pois, a partir da prática desse programa haverá uma integração satisfatória entre alunos, bolsistas e professores. O objetivo desse trabalho é refletir sobre a contribuição do PIBID na melhoria da qualidade da educação básica, especificamente do Ensino Fundamental da escola pública, contribuindo assim, para a redução do fracasso escolar. Metodologicamente utilizamos a pesquisa de campo com enfoque qualitativo e descritivo. Coletamos os dados através de entrevistas e questionários e posteriormente fizemos a análise dos dados para uma melhor compreensão. Já temos resultados favoráveis quanto a aprendizagem dos alunos, e podemos concluir que a contribuição do PIBID tem melhorado o processo educativo das nas escolas conveniadas.

Palavras-chave: PIBID. Escola. Professor. Alunos.

1 INTRODUÇÃO

Quando refletimos acerca da educação logo surgem várias inquietações diante deste cenário, pois ouvimos e vimos a mídia divulgar a todo instante o avanço da escola que é medido pelo Índice de Desenvolvimento da Educação Básica (IDEB¹) sendo este um coeficiente que mede a qualidade da educação no Brasil. Todavia quando de alguma forma ~~adentramos as escolas públicas~~, seja para observações, seja para prestar serviços, ou seja,

¹ O Índice de Desenvolvimento da Educação Básica (IDEB) foi criado pelo Inep em 2007 e representa a iniciativa pioneira de reunir num só indicador dois conceitos igualmente importantes para a qualidade da educação: fluxo escolar e médias de desempenho nas avaliações. Ele agrega ao enfoque pedagógico dos resultados das avaliações em larga escala do Inep a possibilidade de resultados sintéticos, facilmente assimiláveis, e que permitem traçar metas de qualidade educacional para os sistemas.



participando de algum programa, como é o nosso caso, que fazemos parte do PIBID nos impactamos, infelizmente, com o que constatamos dentro desses estabelecimentos de ensino.

Crianças que passam ano após ano, série após série, sem aprender pelo menos o básico, e quando questionamos os professores, e àqueles que fazem parte da escola, as respostas que ouvimos com frequência é que os alunos não tem interesse, então nesse caso a culpa é deles, ou a culpa é da falta de acompanhamento da família, ou justificam a falta de sucesso da aprendizagem a limitações psicológicas que os alunos venham a apresentar, como dislexia, autismo, déficit de aprendizagem, dentre outras. E assim as escolas seguem ano após ano sem conseguir avanços significativos.

Em vista desse impasse o governo Federal, busca meios de minimizar esse problema de tão complexa resolução que é a erradicação do fracasso escolar das escolas públicas brasileiras. Um desses meios como já foi citado anteriormente é o PIBID², esse programa contempla acadêmicos de diversas Licenciaturas, no nosso caso, a Pedagogia. O PIBID tem como objetivo a participação de alunos bolsistas, de cursos de licenciatura de universidades federais ou centros de educação, nas atividades de ensino-aprendizagem desenvolvidas em escolas públicas e estimular o interesse de jovens estudantes pela carreira docente. Uma vez dentro da escola, o PIBID se subdivide em eixos que buscam integradamente auxiliar no processo de ensino e aprendizagem, bem como incentivar a carreira do magistério na área da educação básica, a fim de suprir a carência de professores questão prioritária do projeto.

O PIBID busca articular práticas inovadoras no âmbito da formação docente, visando consolidar ações em parceria entre Universidade e escola pública, aja vista terem em comum, ou seja, a disseminação do conhecimento científico e a formação do indivíduo, humanizando-o e dando-lhe subsídios para tornar-se um cidadão crítico-reflexivo. Em vista disso, o PIBID propicia aos acadêmicos do curso de Pedagogia a articulação coma realidade da profissão de docente, colaborando assim para o fortalecimento da responsabilidade social que deve está atrelada ao fazer pedagógico.

² O projeto PIBID-UFPI, em si, tem como objetivo elevar a qualidade das ações acadêmicas voltadas para a formação inicial de professores dos Cursos de Licenciatura.



É um programa constituído por eixos, que articulados entre si, buscam minimizar a ineficácia do ensino nas escolas que apresentam IDEB baixo. O eixo da Monitoria tem como objetivo, oferecer atendimento individual ou em pequenos grupos a alunos de escolas públicas para recuperação/reforço de conteúdos abordados regularmente em sala de aula. O eixo das ações práticas pedagógicas é voltado para a confecção de recursos pedagógicos que ajudam o desempenho dos alunos em sala de aula, e por fim o eixo das ações complementares que tem como missão propor atividades em conjunto com a escola, porém, atividades extra sala que contribuam para melhorar o processo de ensino e aprendizagem, como palestras que envolvam temas voltados às necessidades da escola, oficinas que visem contribuir para a melhoria da aprendizagem dos alunos.

Diante desse contexto, compomos o eixo da monitoria e é na perspectiva do nosso eixo que discutiremos tanto os resultados que o PIBID consegue dentro de uma das escolas públicas do município de Parnaíba, no Piauí, como as metodologias, as estratégias e dificuldades encontradas por nós nesse processo de assimilação e formação docente.

Nosso trabalho tem como principal objetivo fazer considerações acerca do trabalho desenvolvido pelo PIBID dentro da escola pública, bem como analisar resultados obtidos e metas que não foram alcançadas, ponderando sobre o efeito das causas e consequências do fracasso na escola pública. Utilizamos como metodologia da pesquisa, um estudo exploratório, o qual nos permite analisar os dados adquiridos qualitativamente, levando em consideração a subjetividade dos sujeitos da pesquisa.

2 A PRÁTICA PEDAGÓGICA ALIADA À QUALIDADE DA ESCOLA

As várias tentativas de explicar o rendimento das escolas públicas no processo de ensino aprendizagem trazem consigo inúmeras ideologias fomentadas dentro da realidade educacional, não que a realidade não seja essa, mas as instituições escolares já são tachadas como algo sem resultado e validade de fracasso, mesmo sem antes tentar alguma solução para que as mesmas possam se demarcar dessas cobranças. A atual realidade da escola pública



parnaibana está fomentada nesta ideia de que o fracasso é notório, mas o diferencial aqui na instituição pesquisa é que na mesma encontram-se projetos e programas para que haja uma eficácia no processo de aprendizagem da instituição.

Como um todo uma instituição escolar eficaz que promova a aprendizagem ela tem que está de integrada e engajada na mesma causa e assim todos seu corpo docente, muitos autores exclamam que a união por uma aprendizagem satisfatória e uma ferramenta muito importante para que se possa designar a aprendizagem, desde que haja também um ambiente propicio para a promoção da mesma. Segundo Saviani (2003, p. 30) “a escola na sociedade capitalista necessariamente reproduz a dominação e exploração”. Pois devido a isso esse processo de formação se torna negligenciado e vai de encontro ao fracasso que tanto assola a educação pública.

Com a escola sendo determinada socialmente, isso se deve por causa da divisão de classes existente com interesses opostos, pois nesse sentido a escola está no meio dessa indeterminação de classe, pois a classe dominante não tem interesse em transformação da escola. Assim para que a escola possa se sobressair as exclusões e fracassos que perdura sua história, precisa-se de uma luta por meio da mesma, tendo engajamento para um ensino de melhor qualidade e de possíveis condições de sucesso (SAVIANI, 2003).

Dentro desse contexto ideologias dominantes sobre a escola o fracasso dessa instituição de ensino é acentuado e que chegamos no momento crucial que a escola não é tida mais como a instituição capaz de promover o ensino e a aprendizagem, está desacredita e isso causa um peso enorme nas demandas e objetivações futuras.

Uma prática pedagógica que seja de acordo com a realidade local e acessível aos alunos traz muitos benefícios para a aprendizagem, tornado uma impulsionadora para redução ou mesmo o afastamento de fracassos escolares. O currículo se torna essencial nessa temática, pois para Manzo e Gordo (1997, p. 142) “é preciso romper com a ideia de que a escola ideal deve dispor de um currículo amplo, integrado com as mais diversas atividades intra e extra-escolares. Pelo contrario o currículo recomendável dever ser o mais simples



possível constituído de um mínimo básico e comum a todos [...]”. Desta forma o elo facilitador será mais determinante para que se possa chegar a um êxito.

Os problemas sociais e as modificações sofridas por nosso sistema econômico refletem diretamente no sistema educacional, e a principal via de comunicação e disseminação das ideias e princípios é o currículo vigente, e este segue a risca os ditames dos que se encontram em posição de denominadores perante a sociedade. A escola não é neutra. Ela é o reflexo da sociedade, e como tal reproduz suas práticas sociais, colaborando assim muitas vezes para manter o “*status quo*” de maneira a perpetuar a situação de poder de uns em detrimento de outros.

O currículo via esta que deveria contribuir para que a escola cumpra seu papel de emancipar e munir o indivíduo de subsídios para que o mesmo se torne capaz de refletir a cerca de sua realidade, bem como agir sobre ela de forma a modificá-la, exercendo seu papel de cidadão ativo e interativo dentro de seu meio, acaba por colaborar de forma a disseminar a cultura hegemônica, o que culmina em reproduzir as injustiças e desigualdades existentes no âmbito social.

Sendo uma das ferramentas centrais para que aja um reforma educacional, o currículo é o eixo de uma discussão que coloca em loco uma luta entre diferentes grupos dominantes, o que gera a imposição daqueles que exercem o poder sobre os demais, em vista disso a educação principalmente no Brasil vive a mercê dos ditames das ideias de outrem, o que nos leva a imaginar que a o campo pedagógico vivencia uma educação gerenciada, cercada de intenções daqueles que buscam continuar no poder, e como disseminar conhecimento, se este implica também poder? A escola e as relações estabelecidas por ela em nível micro operam em sala de aula determinados papéis que validam certos conhecimentos e outros não, incluindo assim uns e excluindo outros.

O professor muitas vezes está impedido de pautar sua prática num universo que leva em consideração a diversidade cultural de seus educandos, pois o mesmo deve adaptar sua prática a um currículo que já vem pronto e acabado com ideias da cultura hegemônica, o que muitas vezes dificulta a aprendizagem dos alunos, haja vista que estes são submetidos a



ensinamentos totalmente dissociados de sua realidade, fato este que culminará em alunos incapazes de compreender o universo de conhecimento ao qual são submetidos.

O pensamento de Foucault (2004, p.142) enfoca a criação de um indivíduo “fabricado” pela sociedade através do poder da disciplina, por meio da escola, sendo que esta capitalista e neoliberal é produzida pela sociedade que redefine sua educação em termos de mercado, ao tempo que essa educação forma o homem que atuará de forma a atender os anseios e necessidades da sociedade vigente, sendo que quando ocorrem mudanças nesta, também mudanças ocorreram na educação. A sala de aula assim como a escola também está sob dispositivos disciplinares como o olhar, o exame e a classificação, até mesmo em sua formação arquitetônica que trás um modelo, onde o professor pode está a todo instante vigiando para que assim possa fazer uso do poder que lhe cabe para punir seus respectivos alunos, de forma a condicioná-los a se autorregular e autodisciplinar.

É necessária uma postura crítica diante da pluralidade de concepções que circulam entre nós, para que possamos refletir acerca da nossa práxis educativa e decidir o que fazer, pois acreditamos que a adequação do currículo a nossa realidade, levando em consideração as diferentes culturas, bem como o despertar dos professores, para que os mesmo não reproduzam um conhecimento que lhes é proposto, pronto e acabado dentro de um plano curricular, mas que estes vejam no currículo uma diretriz para desenvolver uma práxis que almeje uma formação político-social, que irá munir de subsídios àqueles que futuramente poderão participar ativamente para a transformação da sociedade.

Cortella (2006, p.141-142) analisa o fracasso escolar, o qual prefere chamar de “pedagocídio” e o coloca como uma epidemia terrível sustentada pelos pilares da evasão e da repetência que precisa ser erradicada. Possui causas extraescolares relacionadas às precárias condições econômicas e sociais da população como também a irresponsabilidade dos poderes públicos, dentre outros fatores. No entanto, o autor chama a atenção para as causas intraescolares colocando que “No nosso âmbito, a produção do pedagocídio, intencional ou não, manifesta-se no uso não-reflexivo e crítico dos livros didáticos, passa por uma seleção de conteúdos excessivamente abstratos e sem interação, e chega até uma culpabilização dos



alunos pelo próprio fracasso.”, ou seja, o aluno sente-se culpado por seu fracasso devido a dissociação dos conteúdos colocados nos livros didáticos com a sua realidade.

Soares faz uma abordagem acerca do fracasso escolar, onde explora três explicações que geralmente são usadas para justificar tal fenômeno. A autora faz um questionamento, o qual se torna o ponto de partida para as discussões acerca dos principais fatores que contribuem para existência do fracasso escolar. Uma escola para o povo ou contra o povo? “Altas taxas de repetência e evasão mostram que os que conseguem entrar na escola, nela não conseguem aprender.”

A ideologia do DOM trás uma primeira explicação, onde consta que todos tenham seu lugar na escola – e a todos terá sido dado o mesmo ponto de partida. Qual será o ponto de chegada (o sucesso ou o fracasso)- isso dependerá de cada um. “A psicologia legitima os discursos a cerca da existência de desigualdades naturais; ou não conseguem ficar” (p.9) IDEB³. A escola não seria responsável pelo fracasso do aluno; a causa estaria na ausência, neste, de condições básicas para a aprendizagem. A escola tem como função, segundo a ideologia do dom, adaptar e ajustar os alunos a sociedade, segundo suas aptidões e características individuais.

Uma segunda explicação seria a Ideologia da deficiência cultural, “Os partidários dessa explicação defendem uma ‘superioridade’ do contexto cultural das classes dominantes, em confronto com a ‘pobreza cultural’ do contexto em que vivem as classes dominadas.” (SOARES, 1992, p. 12). Os alunos apresentam desvantagens, ou “déficits”, resultantes de problemas de “deficiência cultural”, “carência cultural” ou “privação cultural.” O meio em que vivem seria pobre em estímulos sensoriais, perceptivos e sociais, sem oportunidades de contato com objetos culturais e experiências variadas, pobre em situação e interação e comunicação. A análise do fracasso escolar dentro dessa explicação seria uma “patologia

³ O Índice de Desenvolvimento da Educação Básica (Ideb) foi criado pelo Inep em 2007 e representa a iniciativa pioneira de reunir num só indicador dois conceitos igualmente importantes para a qualidade da educação: fluxo escolar e médias de desempenho nas avaliações. Ele agrega ao enfoque pedagógico dos resultados das avaliações em larga escala do Inep a possibilidade de resultados sintéticos, facilmente assimiláveis, e que permitem traçar metas de qualidade educacional para os sistemas.



social”, em que as “doenças” do contexto cultural em que vivem essas camadas devem ser “tratadas” pela escola, cuja função seria “compensar” as deficiências do aluno, resultantes de sua “deficiência”, “carência” ou “privação” cultural. E por fim a terceira explicação a qual a autora intitulou de ideologia das diferenças culturais.

Para a autora não é adequado qualificar grupos sociais como, “culturalmente deficientes”, ou “privados de cultura” ou “carentes de cultura”, pois há uma diversidade de culturas, mas todas igualmente estruturadas, coerentes, complexas. Qualquer hierarquização de culturas seria cientificamente incorreta. “A escola, como instituição a serviço da sociedade capitalista, assume e valoriza a cultura das classes dominantes; assim o aluno oriundo das classes dominadas encontra padrões culturais que não são os seus, e os mesmos lhe são apresentados como “certos”, enquanto os seus próprios padrões são ou ignorados como inexistentes ou desprezados como errados.” (SOARES, 1992,p.15)

3 ANALISANDO E DISCUTINDO AS CONTRIBUIÇÕES DO PIBID

A pesquisa deste trabalho foi desenvolvida em uma escola municipal de ensino fundamental, em Parnaíba-PI que oferece o Ensino Fundamental de 1º ao 9º ano do ensino regular nos turnos: matutino e vespertino. A escola conta com uma gestora e a coordenadora do programa Mais Educação, sendo que esta faz parte do quadro de funcionários da escola e está à disposição por conta do programa.

A pesquisa foi realizada desde que passamos a fazer parte do PIBID, o qual se deu no início do ano de 2012 até os dias atuais utilizamos como instrumento de coleta de dados a análise a aplicação de questionários com perguntas abertas. Os sujeitos da pesquisa foram a gestora, a gestora adjunta, a supervisora do PIBID, 2 professoras e 2 alunos.

Para se obter um bom resultado no processo de ensino-aprendizagem, estudos apontam para a necessidade de um trabalho integrado entre os que gerem a escola e os demais atores do processo educacional. Todos devem caminhar para que a rede siga a mesma



direção. É nesse contexto e a partir desse direcionamento é que desenvolvemos nossa pesquisa, um estudo exploratório.

De acordo com Piovesan e Temporini, 1995 p.321):

Entende-se como o estudo preliminar realizado com a finalidade de melhor adequar o instrumento de medida à realidade que se pretende conhecer. Em outras palavras, a pesquisa exploratória, ou estudo exploratório, tem por objetivo conhecer a variável de estudo tal como se apresenta, seu significado e o contexto onde ela se insere.

Assim iniciamos nossa investigação na escola em que desenvolvemos um trabalho no eixo da monitoria, a qual nos possibilita juntamente com a integração com os outros eixos e sob a orientação da coordenadora de área e da supervisora, que é uma funcionária da escola, o que estabelece um elo entre o PIBID e a gestão dessas, uma vez que atuamos dentro da instituição, é necessário que tenhamos um feedback tanto com os alunos, como com os professores e gestores de forma geral, e quem facilita esse processo é a supervisora.

Também pesquisamos acerca da formação dos professores, e verificamos que em sua maioria tem curso superior e pós-graduação. Desde a inserção do PIBID em 2009 na escola, houve um crescimento relevante na qualidade do ensino e essa informação é comprovada com o aumento do IDEB a partir da colaboração do programa através das atividades complementares, bem como o reforço propiciado pela monitoria. No ano de 2009 a escola apresentou um IDEB de 2.7 e nos anos seguintes teve um crescimento vertical chegando em 2011 com uma pontuação de 4.5. Mesmo com esse aumento do IDEB, percebemos através da vivência com os alunos que não há uma efetivação da aprendizagem, os alunos que são considerados leitores, na verdade só decodificam, quando são levados a produzir, interpretar e/ou se expressar sendo oralmente ou por meio da escrita, revelam o quão frágil é o conhecimento adquirido por eles.

Com o intuito de obter dados para nossa pesquisa, aplicamos questionários com alguns funcionários da escola, onde a gestora da instituição manifestou sua opinião acerca do trabalho que vem sendo desenvolvido pelo PIBID dentro daquela instituição:



“O PIBID tem colaborado de forma a fazer com que os alunos tenham a oportunidade de participar de aulas de reforço das disciplinas, pois suas condições financeiras não permite que os mesmos possam frequentar uma escola de preparação e reforço das aulas. A maioria dos nossos alunos apresentam dificuldades de aprendizagem. Eles leem sem compreender o contexto, porém, percebemos um avanço na aprendizagem dos alunos através da nota do IDEB e das avaliações propostas na escola bimestralmente”.

O início da parceria do PIBID com a referida escola foi marcado por dificuldades impostas pelos próprios funcionários, pois não acreditavam no potencial do projeto, contudo, os resultados obtidos mostraram o quão relevante é essa parceria para a tentativa de reverter e/ou minimizar os altos índices de fracasso escolar e de analfabetismo funcional que existe entre o corpo discente da escola. Hoje a realidade é outra, o PIBID conseguiu conquistar a confiança de toda a comunidade escolar, os alunos, os pais, professores e demais funcionários, acreditam no nosso trabalho, pois trabalhamos de forma articulada com os saberes pedagógicos, aliando teoria e prática a fim de atingir os objetivos e metas do projeto do PIBID.

4 CONCLUSÃO

Dentro do que foi exposto e analisando sobre a atuação do PIBID dentro do espaço escolar que se torna um programa propiciador de saberes e práticas de ensino voltadas para reflexão-ação-reflexão que tem como objetivo principal o aluno e sua aprendizagem. Portando a contribuição do programa de iniciação a docência trás consigo uma contribuição significativa na aprendizagem e no dia a dia dos alunos da escola.

Sabemos que o trabalho desenvolvido através do PIBID, nas escolas, não chega a suprir a real necessidade dos alunos que são atendidos; mas trás consigo uma gana de saberes e aprendizagens inovadoras, que se tornam interessantes e focalizadas nas dificuldades e no contexto dos alunos. Desta forma a escola da presente década vivencia práticas que mascaram uma falsa verdade, ao invés de serem transmitidos valores éticos e morais, uma real alfabetização, visando não só o aprendizado da leitura e da escrita, mas uma compreensão de



um mundo mais humano por meio da leitura e da escrita. É preciso mais que ensinar a ler e escrever, é preciso libertar mentes dominadas pela constante introdução de ideias conformistas reforçadas a todo o momento, não apenas pela escola, mas pela sociedade.

A pesquisa realizada nesta escola nos levou a uma série de questionamentos os quais, no decorrer das atividades e observações realizadas pudemos responder com mais maturidade e firmeza. Percebemos que os alunos demonstram maior interesse por atividades onde eles possam participar ativamente, concretamente. Atividades que estão intimamente ligadas à sua realidade, onde eles mesmos se sentem os responsáveis por sua aprendizagem.

Contudo, são inegáveis as contribuições do PIBID para o desenvolvimento social e cultural dos alunos, nas escolas onde o programa atua, pois como já foi citado antes nesse estudo existe uma confiança dos gestores professores e alunos com o PIBID, confiança essa não adquirida de forma qualquer, mas através de um trabalho serio e centrado do desenvolvimento do aluno e nas suas vivencias.

O trabalho realizado pelos bolsistas do PIBID contribuiu de forma abrangente para todos no seio escolar, atualmente há uma preocupação por parte de alguns docentes em preparar suas aulas de forma diferenciada, em levar algo novo que desperte o interesse e criatividade dos alunos, para não cairmos em uma práxis desvinculada à realidade que os rodeia, não contribui em nada à sua aprendizagem.

Por meio do PIBID, buscamos despertar nos alunos o senso crítico, que deve se adquirido já desde cedo; a boa formação ética, a emancipação, a redescoberta de sua própria cultura, que foi sendo deturpada ao longo dos anos. Procuramos mostrar também, que não existe uma cultura única, que deve ser seguida por todos, mas sim, varias culturas distintas que se inter-relacionam, ou pelo menos, deveriam se inter-relacionar, propiciando um respeito mutuo entre as pessoas e buscando assim minimizar as marcas dolorosas das desigualdades sociais.

Procuramos mostrar através desse trabalho, a importância do PIBID, e sua contribuição para uma práxis docente eficaz, pois não basta encher o currículo escolar de atribuições distantes da realidade do aluno, que não irá trazer ganho educacional algum, mas



chegar a um ponto de integração entre aprendizagem e as prática docente adotadas em sala de aula, para que haja contribuições voltadas à realidade e vivências do dia a dia, que motivem o aluno em sala de aula para que consigamos chegar a uma aprendizagem satisfatória e perpassar o fracasso escolar que assola nosso contexto educacional.

REFERÊNCIAS

CARVALHO, Antonia Dalva França. **As perspectivas do programa institucional de bolsa de iniciação à docência (PIBID) para a formação inicial de professores UFPI.**

Disponívelem:<http://www.ufpi.br/subsiteFiles/ppged/arquivos/files/VI.encontro.2010/GT.1/GT_01_11.pdf> Acesso: 03 de Abril 2013.

CORTELLA, Mario Sergio. **A escola e o conhecimento:** fundamentos epistemológicos e políticos. 10 ed. São Paulo: Cortez, 2006.

FOUCAULT, Michel. **Vigiar e Punir** – nascimento da prisão. 29ª ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2004.

SOARES, Magda. **Linguagem e escola:** uma perspectiva social. 9. ed. São Paulo: Ática, 1992.

PIOVESAN, Armando; TEMPORIONI, Ednéia Rita. **Pesquisa exploratória:** procedimentos metodológicos para o estudo de fatores humanos. Disponível em: < <http://www.iscielo.br/pdf/rsp/v29n4/10>> Acessado em: 04/04/2013.

MANZANO, José; GORDO, Nívia. **A autonomia da escola como contribuição à redução do fracasso escolar.** et al (Org.). AQUINO, Julio. *Erro e fracasso na escola: alternativas teórico praticas.* São Paulo: Summus, 1997.

SAVIANI, Demerval. **Escola e democracia:** teorias da educação, curvatura da vara, onze teses sobre a educação política. 36 ed. Campinas, SP: Autores Associados, 2003.